

TUBERCULOSE ASSOCIADA À ESTENOSE DE ANASTOMOSE BILIODIGESTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Fernanda Darliane Tavares de Luna – UEPB – fernandarliane@hotmail.com

Aguinaldo José de Araújo – UEPB – aguinaldo.araujo@hotmail.com

Rosiane Davina da Silva – UEPB – rosianedavina@hotmail.com

Rayrla Cristina de Abreu Temoteo – UEPB – rayrlacz@hotmail.com

Tânia Maria Ribeiro Monteiro de Figueiredo – UEPB – taniaribeiro_2@hotmail.com

Caracterização do problema: Uma das principais estratégias de controle da tuberculose (TB) é o Tratamento Diretamente Observado (TDO), que é priorizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e consiste no acompanhamento do doente durante todo o tratamento da doença, podendo ser realizado por acadêmicos/profissionais da área de saúde, no domicílio do doente ou nos serviços de saúde. Nesta perspectiva, foi abordado o TDO de um doente com TB associada à Estenose de Anastomose Biliodigestiva (EAB). **Descrição da experiência:** No Grupo de Pesquisa Avaliação de Serviços de Saúde da UEPB/CNPq, desenvolve-se o Projeto de Extensão intitulado “Contribuindo para a efetividade do Tratamento Diretamente Observado (TDO) como estratégia de controle ao tratamento da TB no ambulatório de referência do Município de Campina Grande”, que realiza o TDO no domicílio dos doentes. Ao acompanhar um doente com TB e EAB foi possível conhecer as dificuldades enfrentadas no tratamento de ambas as enfermidades, neste caso, o tratamento da TB teve duração de um ano, o que é fatigante para o doente, porque além da ingestão diária dos medicamento anti-TB, o doente tem que se deslocar para receber atendimento referente ao tratamento da EAB em outro estado, com realização periódica de exames de alta complexidade e de procedimentos cirúrgicos. As dificuldades vivenciadas compreenderam principalmente as mudanças do esquema anti-TB em meio a ocorrência de efeitos adversos, a exemplo da substituição da rifampicina por estreptomicina e posteriormente de isoniazida por ofloxacino, descoberto depois do quadro intenso de anemia e icterícia, o que culminou no agravamento da EAB; além disso, há o aspecto psicológico e emocional que influenciaram diretamente na adesão de ambos os tratamentos, neste período, o doente encontrava-se deprimido, e foi encorajado a

falar sobre seus sentimentos, frustrações e experiências sobre sua condição, e incentivado a concluir o tratamento. **Considerações:** Os doentes com TB que apresentam outras comorbidades, necessitam de uma avaliação diferenciada durante o tratamento, devido às interações medicamentosas e reações adversas que podem surgir. Neste sentido, o TDO é uma ferramenta fundamental na adesão ao tratamento por contribuir na cura da TB e reduzir o risco de recidiva, abandono e multirresistência, pois além da supervisão diária da ingesta de drogas, há o apoio psicológico e emocional ao doente e seus familiares.

PALAVRAS CHAVE: Tuberculose; Comorbidade; Tratamento.